

políticacidania

Após seis anos, Centro Integrado depende de equipamentos

Prédio está pronto e o município de Lajeado finaliza detalhes para compra de tecnologias para garantir cercamento eletrônico regional. Previsão é transferir o monitoramento a partir do segundo semestre

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Pelo menos mais seis meses até o projeto do Centro Integrado de Comando e Controle Regional (Ciop) estar 100% operacional. É o que afirma o secretário de Segurança Pública de Lajeado, Paulo Locatelli.

O prédio está pronto e os próximos passos serão a instalação de monitores, softwares e mais câmeras nas ruas. Na semana passada, foi feita toda a fiação de energia, com a separação do sistema interno do 22º Batalhão de Policiamento Militar (BPM).

Projetado em 2018, o complexo para unir todos os órgãos de segurança começou a ser construído no ano seguinte. Com recursos angariados pela Associação Pró-Segurança Pública (Alsepro), Ministério Público do Trabalho (MPT), de Lajeado e demais municípios integrados (Cruzeiro do Sul, Arroio do Meio, Santa Clara do Sul, Roca Sales e Encantado), o projeto é tornar o CCIR uma central para todo o Vale do Taquari.

“Hoje temos uma central em funcionamento. Não está completa, mas já conta com o espelhamento de imagens de Lajeado e dos demais cinco municípios”, destaca o secretário de Segurança Pública de



FILIPE FALEIRO

Mesmo veículo em São Paulo e Lajeado

O número de câmeras de monitoramento em operação é mantido em segredo pelas polícias. Em Lajeado, os equipamentos têm condições de identificar as placas dos veículos. Pela legislação, essas imagens servem de prova, tanto para infrações de trânsito como provas em caso de crimes.

Com o uso de Inteligência Artificial, o sistema avisa quando há alguma irregularidade no veículo. Na manhã de ontem, durante visita da reportagem ao local, foi apontada a suspeita de um utilitário com placa clonada.

Uma camionete com as mesmas características, cor e placa foi filmada 25 minutos antes na cidade de São Paulo. O sistema apontou para o mesmo veículo em Lajeado. Foi consultada a propriedade, comunicado o policiamento, para fazer a abordagem. “A maior probabilidade é que tenha sido clonado em São Paulo. Mas agora é preciso refazer a avaliação aqui para se ter certeza”, informa um agente de trânsito.

“Além dessa atuação sobre o trânsito, há condições também de uso das imagens para investigações. Todas as imagens também podem ser vistas na delegacia. As gravações são armazenadas por 30 dias. Promotores, delegados e demais servidores da segurança podem requisitar o material”, conta Locatelli e complementa: “com o Centro finalizado, teremos condições de ampliar a atuação e conseguirmos o cercamento digital de todo o Vale do Taquari.”

Lajeado, Paulo Locatelli.

O prédio fica nos fundos do 22º BPM, tem 455 metros quadrados de área construída. Nos três andares, estão a garagem no térreo, sala de monitoramento, de operação de rádio e comunicação, alojamento, auditório e espaço para o Pelotão de Operações Especiais.

Série de transtornos

O projeto do Ciop teve percalços até ser efetivado. Todo o trabalho de engenharia teve participação do setor de projetos de Lajeado. O dinheiro arrecadado para a obra também gerou atrasos, em especial devido ao rateio entre as cidades.

Neste sentido, houve diversas reuniões com os prefeitos, para que houvesse um rateio dos custos. Dúvidas sobre a legalidade das transferências exigiram mais tempo. Os municípios precisavam

aprovar leis, com votação nos parlamentos, como forma de garantir segurança jurídica e evitar apontamentos pelo Tribunal de Contas.

Quando houve a confirmação do modelo, chegou a pandemia. Todas as licitações foram suspensas. Mais de um ano até a construção ser retomada. “Tivemos de cancelar concorrências para compra de equipamentos, em especial das redes de monitoramento, câmeras e demais sistemas operacionais para uso nos computadores”, destaca Locatelli.

Ao longo de 2022, o governo gaúcho ingressou em um programa federal para compra de bens voltados à segurança. Os recursos garantiram melhorias em termos de tecnologia da informação, com softwares e programas direcionados para uso das polícias.

“Nós esperamos a chegada des-

ses itens para ver o que precisaríamos acrescentar”, diz o secretário municipal de Segurança.

De acordo com ele, a concorrência foi finalizada. A empresa vencedora desistiu e a segunda colocada precisa comprovar condições técnicas para assumir a instalação.

Além do monitoramento de Lajeado, a central no 22º BPM recebe imagens de Encantado, Cruzeiro e Santa Clara. Enchentes do ano passado danificaram sistema de Arroio do Meio e Roca Sales

Benefícios da tecnologia na segurança



- Trazer mais precisão e velocidade para operações policiais;
- Proporcionar ações pontuais em áreas mapeadas;
- Estratégias e planejamento de segurança para grandes eventos e catástrofes;
- Redução de tempo resposta para atendimento de ocorrências;
- Informações integradas com todos órgãos de segurança;
- Otimizar a gestão organizacional e o uso dos recursos humanos.

Escolha GoldenIP e

VIVA NA VELOCIDADE!

Internet Fibra Óptica
Telefonia Fixa e Móvel

51 3748 9005

GoldenIP

Opiniãoanálise

A avaliação do primeiro free flow no Brasil



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI



A cobrança automática dos pedágios por meio do free flow será implantada no Vale do Taquari após intensas pressões de entidades e líderes regionais. E muitas dúvidas e preocupações ainda pairam no ar sobre a funcionalidade e agilidade da inovadora ferramenta. Sobre isso, a Agência Nacional de Transportes Terrestres já possui alguns dados interessantes sobre o primeiro trecho contemplado com o modelo, localizado na BR-101, na rodovia Rio-São Paulo. Em dezembro, a entidade publicou um relatório feito em conjunto com concessionária CCR RioSP referente ao primeiro semestre do experimento. Entre

as informações, as principais queixas, as formas de pagamento predominantes e, também, as taxas de evasão e inadimplência. E os dados são instigantes, reforço.

No período é possível identificar que o meio de pagamento mais utilizado foi a cobrança automática por meio do Tag, com 67,46%. Na sequência veio o Pix, com 27,44%; o cartão de crédito com 4,47%; cartão de débito, com 0,25%; entre outros. Ou seja, os motoristas estão cada vez menos resistentes ao Tag, cuja utilização não é uma novidade entre os gaúchos, pois muitas praças de cobrança já possuem ao menos uma passagem para quem opta pela ferramenta. Outra dado interessante aponta

que, da receita total do período (e sem levar em conta a ainda preocupante média de 11% de inadimplência), apenas 9,3% foram recebidas após o período de 15 dias, ou seja, com atraso. Além disso, a evasão por Tags bloqueadas ou falhas no sistema ainda preocupa.

Apesar dos pesares, a experiência teve uma avaliação considerada positiva pela concessionária e também por parte da agência reguladora, especialmente com relação à segurança e fluidez no trânsito. E o melhor: os problemas verificados pelos responsáveis já podem servir de baliza para errarmos o mínimo possível em nosso processo de concessão regional.

“Excelentes nas desculpas, e péssimos na solução dos problemas”

A frase é do diretor comercial de uma das principais empresas do Vale do Taquari, e se refere ao serviço prestado pela Rio Grande Energia (RGE) na região. Peter Hassmann, da Metalúrgica Hassmann S.A., com sede em Imigrante, resume em poucas palavras o sentimento de muitos clientes – por obrigação – da distante concessionária do grupo CPFL Energia, que é controlado pela State Grid Corporation of China (SGCC) por meio de suas subsidiárias State Grid International Development Co., Ltd, State Grid International Development Limited (SGID), International Grid Holdings Limited, State Grid Brazil Power Participações S.A. (SGBP) e ESC Energia S.A..



TIRO CURTO



- Em Lajeado, o Executivo publicou sexta-feira no Diário Oficial o “distrato bilateral” referente ao prédio que abrigava a Sedetag, Procon, Central do Empreendedor, Junta Comercial e SIM, na Rua Júlio de Castilhos, e que foi atingido pelas históricas enchentes de 2023. Um movimento que já vigorava desde o dia 13 de setembro passado. E não envolve apenas o setor o público.
- Interessante a simulação coordenada por engenheiros da Certel junto à barragem de Bom Retiro do Sul, e que sustenta a possibilidade de reduzir em 21 centímetros o nível do Taquari em dias de enchentes (caso as comportas sejam abertas com antecedência). Não é a salvação da lavoura, é claro, mas pode ser o início de uma série de pequenos movimentos em prol da segurança regional.
- Prefeito de Arroio do Meio, Danilo Bruxel (PP) está cada vez mais ativo nas redes sociais. Para alguns articulistas, é um claro sinal de candidatura à reeleição. Já o provável adversário, Sidnei Eckert (MDB), ainda estaria em busca de um candidato a vice-prefeito. E não descartaria conversas com o PT e o PL. Além, claro, de avaliar uma chapa pura do MDB.
- Em Encantado, a vereadora Andressa de Souza (MDB) cobra explicações sobre a compra, por parte do Executivo municipal, de “cestas de alimentos” com recursos da Defesa Civil federal. Ocorre que a empresa escolhida por meio de dispensa de licitação possui sede em Relvado.
- Também sobre Encantado, o prefeito Jonas Calvi (PSDB) é o único gestor do Vale do Taquari já inscrito na comitiva de representantes regionais que visitará a Barragem 14 de Julho, entre Bento Gonçalves e Cotiporá, às margens do Rio das Antas. A importante visita ocorre no dia 24 de janeiro.

Secretários e/ou candidatos

Na edição de ontem publiquei sobre eventuais exonerações de secretários municipais de Estrela com vistas às eleições. E citei os seguintes servidores como propensos candidatos às vagas da câmara: Daniel Silva (Sedis), Osmar Muller (Obras) e Avalício Wille (Agricultura), pelo MDB; Comandante César (Administração) e Felipe Diehl (Fazenda), pelo PL; e Joel Mallmann (Cultura) pelo PDT. E, após a publicação, e em contato com este colunista, os partidos “descartaram” as candidaturas de Cesar (PL) e Mallmann (PDT). Sobre os demais, a possibilidade é maior.



Novos hotéis ao Vale do Taquari

Que o turismo ganhou novas proporções e oportunidades no Vale do Taquari já não pode ser encarado como uma novidade. Desde o içamento do busto do Cristo Protetor, em Encantado, os olhos do estado, do país e algumas partes do mundo começaram a enxergar novas possibilidades de negócios entre nossos vales e montanhas. E, por óbvio, isso também chamou a atenção de grandes bandeiras do setor hoteleiro – além de provocar novos empreendimentos por parte dos empresários locais. A rede Laghetto, por exemplo, vai se instalar quase aos pés do monumento religioso. E outras marcas de renome avaliam pontos estratégicos. Entre essas, a conceituada rede Mercure.

